

Artrópodes e Saúde Pública

Isabel Lopes de Carvalho

O número de agentes etiológicos transmitidos por vectores e a sua incidência na Europa tem aumentado nos últimos anos tal como a sua área de distribuição. As doenças transmitidas por vectores continuam a ser um risco para a Saúde Pública Humana, não obstante o sexo, a idade, o estilo de vida, a etnia ou o estatuto económico. Estas doenças estão constantemente a emergir, borreliose de Lyme, ehrlichiose granulocítica humana (HGE), hantavírus, e outras já consideradas “doenças do passado” surgem, em número crescente, em zonas não endémicas, causando sofrimento e morte nas populações e muitas provocam um enorme impacto financeiro para os países, limitando por vezes o seu desenvolvimento económico.

Em todo o mundo, as doenças transmitidas por artrópodes com maior impacto são as transmitidas por mosquitos: principalmente a malária e o vírus do dengue, que se espalharam por áreas geográficas extra as zonas endémicas. Na Europa as doenças com maior impacto são as transmitidas por ixodídeos: borreliose de Lyme, encefalite por carraça (TBE) e febre escaro-nodular.

Para a prevenção e/ou controlo adequado destas doenças, transmitidas por vectores, é necessário que os agentes da saúde estejam a alerta, uma vez que a morbilidade e mortalidade a elas associada depende muito da aplicação atempada da terapêutica adequada.

A importância dos agentes transmitidos por vectores em Saúde Pública é muito superior à reconhecida usualmente. Na ausência de surtos epidémicos, actualmente muito mediatizados, as autoridades de saúde limitam a atribuição de fundos que permitiriam a vigilância epidemiológica e a implementação de medidas de controlo eficazes. Em termos de Saúde Pública, o maior objectivo a atingir é fazer com que num mundo global, a colaboração entre países, regiões e principalmente especialistas (médicos, veterinários, biólogos, etc.) seja absolutamente necessária e eficaz para fazer face a desafios futuros que se apresentem.